

Programa eleitoral do BE - Parte consagrada aos direitos dos animais

23-Jun-2009

Enquanto activista pelos direitos dos animais, gostaria de expressar a minha opinião sobre o texto das páginas 96 a 97 intitulado " Promover uma relação respeitadora com a natureza".

Quero exactamente referir-me ao desequilíbrio que se regista actualmente no que respeita à reprodução dos animais de companhia.

Contributo de Margarida Garrido

Enquanto activista pelos direitos dos animais, gostaria de expressar a minha opinião sobre o texto das páginas 96 a 97 intitulado " Promover uma relação respeitadora com a natureza" .

Contributo de Margarida Garrido

Quero exactamente referir-me ao desequilíbrio que se regista actualmente no que respeita à reprodução dos animais de companhia, seja em resultado da intervenção humana (caso dos criadores que ciclicamente inundam o "mercado" com determinadas raças, acabando muitos desses animais por serem abatidos nos canis municipais) seja porque os animais, descuidados pelos donos ou até completamente abandonados ao seu destino, se reproduzem naturalmente, enquanto a oferta de donos disponíveis não regista crescimento semelhante.

O certo é que existe uma sobrepopulação de gatos e cães que condena um número elevado de animais à miséria, a sofrimentos de violência e morte prematura nos canis municipais.

Hoje já está claro que a única forma eficaz e respeitadora do direito à vida e à felicidade destes animais é a sua esterilização e controlo da reprodução, estando provado que a política de abate das Câmaras Municipais e da DGV em nada resolveu o problema uma vez que os animais abandonados e errantes são em número crescente.

Por outro lado, é manifestamente insuficiente a esterilização dos animais adoptados a partir dos canis municipais prevista no programa do BE pois essas adopções têm um peso numérico insignificante, já sendo, aliás, prática instituída em vários canis.

A solução só pode ser uma campanha de esterilização maciça, feita pelos veterinários municipais ou, em caso de impossibilidade, por acordos com clínicas veterinárias, que beneficie em primeiro lugar as cadelas em risco de procriação de que as associações de animais locais têm conhecimento, campanha essa que deverá ser, com o tempo, alargada aos animais dos municípios carenciados.

Em termos financeiros, o custo desta campanha será compensado pela diminuição dos abates que desde que feitos nas condições requeridas pela lei, têm um custo elevado.

Na esperança que sejam receptivos a esta sugestão cujo bom fundamento estou certa que será confirmado por quem está no terreno, apresento as minhas melhores saudações e desejos de um bom trabalho.

Margarida Garrido-Lisboa

{easycomments}